



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9452 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DOS MOVIMENTOS “MÃES & PAIS PELA DEMOCRACIA” E “LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA”

Roseli Belmonte Machado - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Isabela Dutra Corrêa da Silva - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sandro Faccin Bortolazzo - IFRS - Instituto Federal Rio Grande do Sul

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DOS MOVIMENTOS “MÃES & PAIS PELA DEMOCRACIA” E “LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA”

RESUMO

O cenário educacional, entre os anos de 2020 e 2021, está marcado pelos processos de distanciamento social, em decorrência da pandemia causada pela COVID-19. A partir dessa medida, as disputas sobre a continuidade, ou não, das atividades escolares, ganhou evidência. No Rio Grande do Sul surgiram dois movimentos com propostas distintas: “Mães & pais pela democracia” e “Lugar de criança é na escola”. Este estudo se propôs a analisar os discursos postos em circulação pelos dois movimentos, na intenção de compreender seus objetivos e estratégias. Para tanto foram analisadas as postagens desses movimentos na rede social Instagram, entre fevereiro de 2021 e maio de 2021. Trata-se de um estudo ancorado nos conceitos ferramentas dos Estudos Foucaultianos, tendo por base a noção de governamentalidade e discurso. A pesquisa mostra que ambos movimentos, inscritos na racionalidade neoliberal, se pautam na produção e gerenciamento de riscos e lançam mão de estratégias próximas para constituição de verdades, tais como os discursos de especialistas e a defesa de direitos da criança.

Palavras-chave: Discurso. Direitos da criança. Educação. Governamentalidade. Instagram.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional mundial atual está marcado pelos processos de distanciamento social, indicado por diferentes órgãos de saúde e de pesquisa, como medida de contenção à propagação do vírus SARS-Cov-2 causador da pandemia de Covid-19. Embora tal medida não tenha sido adotada pelo Governo Federal brasileiro, as orientações sobre distanciamento social foram seguidas na maioria dos Estados e Municípios do Brasil, ocasionando o fechamento das escolas e a continuidade das aulas a partir do ensino remoto.

A partir do fechamento das escolas para aulas presenciais, as disputas sobre a continuidade das atividades escolares ganharam grande proporção, dividindo opiniões da sociedade civil e também de um corpo de professores e especialistas em Educação. No Rio Grande do Sul, especificamente em relação às aulas presenciais ou remotas, surgiram dois movimentos com proposições distintas: “Mães e Pais pela Democracia” e “Lugar de Criança é na Escola”. O movimento “Mães & Pais pela Democracia” emerge, em 2018, em meio às discussões do cenário político relacionadas ao projeto Escola Sem Partido. Em 2021 o movimento passa a defender o fechamento das escolas a partir do discurso “escolas fechadas,

vidas preservadas”. O movimento “Lugar de Criança é na Escola” foi criado em meados de fevereiro de 2021 e defende a reabertura das escolas e o retorno das crianças às salas de aula. Tais movimentos fizeram uso, principalmente, das redes sociais para divulgação de suas convicções e proposições.

Em distintas pesquisas, temos investigado e acompanhado o acontecimento das aulas remotas no Brasil e, em especial, no Rio Grande do Sul, o que nos conduz a trazer a problematização deste estudo.

CAMINHOS DE PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo analisar os discursos postos em circulação pelos movimentos “Mães & Pais pela democracia” e “Lugar de criança é na escola”, na intenção de compreender seus objetivos e estratégias. O material de análise é a rede social Instagram, a partir do acompanhamento das postagens realizadas nos endereços @maesepaispelademocracia e @lugardecriancaenaescola.rs, fazendo um recorte nas postagens entre fevereiro e maio de 2021, em seu feed de notícias, quando eclodiram as discussões sobre o retorno das aulas presenciais. Nessas postagens foram analisados os discursos postos em circulação por cada um dos movimentos, a partir das noções de discurso e governamentalidade dos Estudos Foucaultianos. Compreendemos que discurso “não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (FOUCAULT, 2008, p. 10). Discursos são parte das relações de poder estabelecidas dentro das racionalidades, constituem e são constituídos por pensamentos de um tempo, de uma sociedade e constroem subjetividades. As verdades que circulam são parte das lutas, das disputas e das vontades dos sujeitos dessa racionalidade. Nessa compreensão, entra em cena outro conceito-ferramenta, o conceito de governamentalidade. Foucault (2008b) apresenta uma análise sobre os modos de exercício de governo a partir da égide da governamentalidade: “o que propus chamar de governamentalidade não é mais que uma proposta de grade de análise para essas relações de poder” (FOUCAULT, 2008b, p. 258). A análise empreendida ajuda a entender a racionalidade política em que vivemos hoje, a governamentalidade neoliberal. Uma forma de vida que, dentre suas características, traz a concorrência, o investimento em capital humano e a constituição de subjetividades que se percebam empreendedoras, fazendo amplo uso das mídias, dos discursos dos expertises e da produção e gerenciamento dos riscos. Importa destacar, ainda, a escolha pelo Instagram como coleta do material de análise. O aplicativo tem apenas 10 anos de existência e é a 5ª rede social mais popular no mundo, atrás do Facebook, YouTube, WhatsApp e WeChat. Kevin Systrom e Mike Krieger são os criadores do Instagram, considerada uma rede social que se difere das outras pela sua ênfase na publicação de fotos (SERAFINELLI, 2018). A plataforma se tornou um espaço de propagação de discursos, promoções, campanhas etc, destinadas a um público cada vez mais diverso e heterogêneo. Uma utilização mais recente tem se configurado a partir de um conjunto de pessoas que defendem determinadas causas, a exemplo dos movimentos analisados neste estudo, que têm se apoiado nesse aplicativo para divulgar suas proposições.

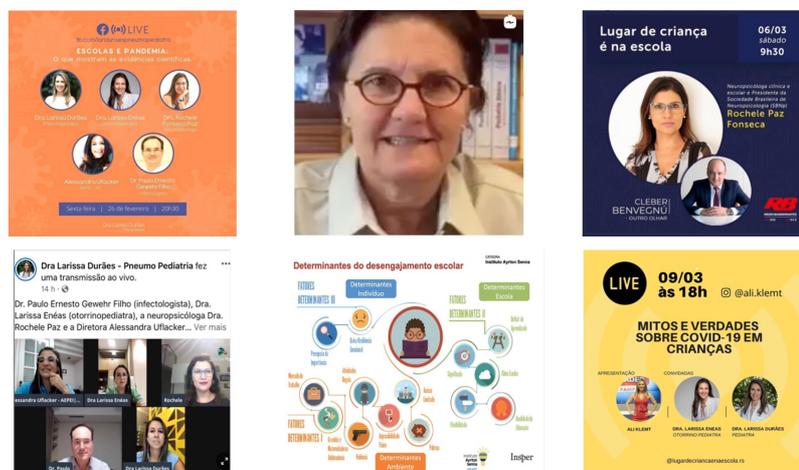
ANÁLISE DOS MOVIMENTOS

Os movimentos “Lugar de criança é na escola” e “Mães & pais pela democracia” se organizam a partir da produção de riscos, usando diferentes estratégias. Neste estudo, o foco se concentra em trazer duas dessas estratégias: a validação discursiva pelos experts e a defesa dos direitos das crianças. Para Foucault (2008) a noção de risco, diferentemente da noção de perigo, surge a partir do uso da Estatística como ciência de Estado que lança mão de cálculos para mostrar a distribuição da população, inferindo quem seriam aqueles que estariam dentro de uma faixa de normalidade esperada e aqueles que estariam na anormalidade e, portanto,

sob algum risco. São produzidos saberes, muitas vezes usados como tecnologias que operam diferentes modos de prevenção. Nos movimentos analisados, a prevenção está no centro de todas elas. Para o movimento “Mães & Pais pela Democracia”, ao manter as escolas fechadas para atividades presenciais está se prevenindo a morte do corpo físico dos sujeitos. Para o movimento “Lugar de Criança é na Escola”, ao manter as escolas abertas, está se prevenindo à morte social dos sujeitos. Imersos na racionalidade neoliberal, esses movimentos atuam a partir do destaque da ideia de riscos, evidenciando um tipo de discurso sobre o que deve ser evitado, prevenido e cuidado, lançando mão de diferentes estratégias. Aqui, faz-se o destaque de três delas.

A primeira estratégia destacada é a de validação dos discursos defendidos por experts. Nota-se que os movimentos trazem, recorrentemente, a opinião de médicos, psicólogos, neurologistas, entre outros, para validar alguns discursos. Vejamos as imagens a seguir:

Figura 1: Compilação de imagens do movimento “Lugar de Criança é na Escola”



Fonte: @lugardecriancaenaescola.rs. entre fevereiro e março de 2021. Elaborado pelos autores.

Figura 2: Compilação de imagens do movimento “Mães & Pais pela Democracia”



Fonte: @maesepaispelademocracia entre fevereiro e março de 2021. Elaborado pelos autores.

As publicações indicam que ambos se utilizam dos recursos das lives, sejam elas produzidas e veiculadas pelo próprio movimento ou por terceiros. De um lado, “Lugar de

Criança é na Escola” recorre ao discurso da área médica para validar como segura a volta das crianças à escola. Entendemos a busca pelo discurso do especialista como uma estratégia de poder que tem como objetivo agir sobre a conduta do outro, o qual pode passar a se conduzir a partir dessa “autorização discursiva mobilizada pelo discurso do expert” (AQUINO, 2013, p. 206). A partir das postagens, é possível verificar que o retorno das crianças às escolas é visto como possível e saudável. Tais discursos se encontram amparado em um emergente e, ainda novo, corpo de evidências científicas que sugerem mais benefícios do que riscos à saúde das crianças e da população de forma geral. Do outro lado, “Mães & Pais pela Democracia”, a partir das narrativas de especialistas, problematizam o direito à vida como algo de importância superior à abertura das escolas em tempos de pandemia. O discurso de defesa pela vida pode ser considerado como uma estratégia biopolítica a serviço da população. Foucault (2010) vai definir o que entende por biopolítica ao apresentar uma nova técnica de poder diferente do disciplinar, no sentido de que não age mais sobre o corpo, mas sim sobre “a vida dos homens, ou ainda se vocês preferirem, ela se dirige não ao homem-corpo, mas ao homem vivo” (FOUCAULT, 2010, p. 204). Percebe-se que quase não se utiliza do discurso médico, mas sim do discurso pedagógico e social a defesa pela vida, utilizando de especialistas em educação, sociologia e da fala de autoridades representativas das respectivas categorias. No movimento “Lugar de Criança é na Escola”, o discurso pedagógico, muitas vezes, é apagado diante da fala médica. Nesse contexto, podemos observar que, embora ambos sejam discursos de experts, uns são considerados mais ‘verdadeiros’. Esse jogo está imbricado em relações de saber e poder que operam diferenciações que são percebidas nos próprios movimentos que, embora se valham de discursos semelhantes, como o de defesa pela vida, provocam efeitos distintos. “Lugar de Criança é na Escola” destaca os problemas psicológicos desse afastamento, bem como riscos quanto ao desenvolvimento motor e cognitivo. “Mães & Pais pela Democracia” investem no discurso normativo do direito à vida, sinalizando, quase sempre, o aumento do número de mortes decorrentes do vírus.

A segunda estratégia é a dos direitos da criança. A constituição da criança como um sujeito de direito é recente, se tomado o tempo histórico como parâmetro. É a partir da Constituição de 1988 que temos, legalmente, os direitos das crianças assegurados. O artigo 227 destaca o dever da família, sociedade e do Estado em garantir, como prioridade absoluta, “o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação [...]” (BRASIL, 1988). Vejamos como isso é mostrado:

Figura 3: Compilação de imagens do movimento “Lugar de Criança é na Escola”.



Fonte: @lugardecriancaenaescola.rs. entre fevereiro e março de 2021. Elaborado pelos autores.

Figura 4: Compilação de imagens do movimento “Mães & Pais pela Democracia”



Fonte: @maesepaispelademocracia entre fevereiro e março de 2021. Elaborado pelos autores.

As imagens veiculadas no perfil “Lugar de criança é na escola”, traz um teor de preocupação em relação a problemas que estariam sendo criados como decorrência do fechamento das escolas. Ao estarem impedidas de frequentar presencialmente as escolas, as crianças estariam ingressando em situações de risco como a obesidade infantil, desnutrição, comprometimentos da saúde mental, entre outros. É possível perceber discursos que trazem à tona a preocupação com crianças em situação de vulnerabilidade social, que muitas vezes frequentam a escola para alimentarem-se, terem um espaço de acolhimento emocional e convívio social com sujeitos de mesma idade. O movimento aciona o dever da sociedade, família e Estado de serem responsáveis por colocarem as crianças a salvo de toda forma de negligência. Há uma discursividade que destaca e defende a escola como o espaço ideal para evitar os riscos que o isolamento social pode vir a produzir. Por outro lado, “Mães & Pais pela democracia”, embora defendam a presença das crianças na escola, colocam, nesse momento, a vida biológica como prioridade. A #vidasemprimeirolugar ganhou voz nesse movimento, o qual defende a ideia de que no contexto atual da pandemia, o fechamento das escolas é uma forma de preservar a vida das crianças e dos profissionais da educação. Ao tomar as crianças como sujeito de direitos, este estudo alinha-se às proposições de Gallo (2015) quando problematiza que desde que nasce, a criança é um sujeito de direitos. A defesa pelos direitos das crianças é percebida em ambos os movimentos, mas cada um sustenta seus argumentos em prol de concepções distintas sobre o que seria a defesa da vida.

CONSIDERAÇÕES

Ao retomar o objetivo da análise, destaca-se que os movimentos engendram dinâmicas sociais polarizadas, ou seja, de um lado aqueles que pedem a reabertura das escolas e a retomada do ensino presencial; do outro, aqueles que alegam que a reabertura é precipitada e que nesse momento o lugar mais seguro para as crianças é o ambiente doméstico. Ambos produzem discursos dentro de um tempo histórico específico, o da crise na saúde mundial. As estratégias por eles utilizadas estão implicadas na produção de subjetividades e na condução dos sujeitos. As análises são um constructo vinculado às mudanças operadas no campo da educação diante do cessamento das aulas presenciais. As publicações operam em níveis distintos, na tentativa de alcançar e capturar um conjunto de pessoas, que podem ser educadores, pais, mães etc. Os argumentos defendidos pelos dois movimentos mostram estar interessados no retorno das crianças às aulas, mas por meios

distintos. Este estudo não questiona a difusão de discursos antagônicos e polarizados, mas focaliza a produção de determinados tipos de saberes que vão sendo operacionalizados nas redes sociais, no tempo presente.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Gropa. Pedagogização do pedagógico: sobre o jogo do expert no governo docente. *Educação*. Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 201-209, maio/ago., 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

FOUCAULT, Michel. *Em Defesa da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GALLO, Sílvio. “O pequeno cidadão”: sobre a condução da infância em uma governamentalidade democrática. In: RESENDE, Haroldo. (org.). *Michel Foucault: O Governo da Infância*. Belo horizonte, p.329-343, 2015.

INSTAGRAM. Disponível em: <https://about.instagram.com/about-us>. Acesso em: 07 jun. 2021.

SERAFINELLI, Elisa. *Digital Life On Instagram: New Social Communication of Photography*. London: Emerald Publishing Limited, 2018.

WILLIAMS, Raymond. *Television: Technology and Cultural Form*. Londres: Shocker Books, 1975.